

O presente número traz em si duas considerações importantes. A primeira, em sua forma, é que a Ideação, como ocorre com diversos periódicos do País, reconstrói-se novamente. Por inúmeras dificuldades, o periódico ficou com uma interrupção em sua publicação e essa edição marca a retomada dos trabalhos a fim de normalizar a periodicidade e reforçar ainda mais o periódico que conta com quase duas décadas de tradição.

A outra consideração é de conteúdo. Temos, no horizonte, a consolidação como um periódico interdisciplinar, uma vez que o êxito do periódico sendo multidisciplinar já é um fato. Alguns números no formato de dossiê facilitam tal objetivo, mas o que temos visto é que o próprio público (os autores) já contribui com a abordagem interdisciplinar ou, ao menos, com a interação entre disciplinas, o que tem como exemplo a presente edição que, de maneira não intencional, configura-se uma aproximação entre Educação e Saúde.

Abrimos a edição concentrando os textos que mais tendem à saúde. O primeiro é Nó górdio em Maquiavel? Exercício reflexivo introdutório a partir da metáfora médica, de Anselmo Cordeiro de Souza e Andressa Karla Vojta Miranda, pesquisadores paulistas, o primeiro do Centro Universitário Adventista de São Paulo e a segunda da Universidade de Marília. Na sequência, a revisão efetuada sobre as Abordagens metodológicas vigentes para a educação permanente em saúde: revisão integrativa, dos pesquisadores de diferentes instituições: Rodrigo Juliano Grignet, docente da Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA; Laís Mara Caetano da Silva vinculada à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho, docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu, texto que já promove a interface da saúde com a educação.

O terceiro artigo da coletânea: Construção do conhecimento científico crítico: inclusão do aluno surdo na escola regular, de autoria de Nadjanara Ana Basso Morás, já se liga à escola, mas trata de uma temática que se pode localizar no campo da interdisciplinaridade dado à demanda dos conjuntos de abordagens e mesmo disciplinas que compõe o campo de estudo da inclusão. Não deixando ainda a surdez, em especial, de utilizar-se de estudos na área da saúde. Assim, esse texto encontra-se justamente na fronteira, que não é só o limite, mas também um espaço de aproximação do debate geral do número entre educação e saúde.

O bloco de artigos, que seguem a construção do número, tem

como elemento comum abordagens sobre a educação que, embora bem distintas entre si, fazem referência ao fenômeno educativo.

Abrindo esse bloco, encontra-se o artigo: A escrita na universidade: reflexões sobre os tipos de letramento e o discurso acadêmico-científico atual de Simone Cristina Mussio, que é docente da Faculdade de Tecnologia de Jahu - FATEC – JAHU, da cidade de Jau em São Paulo. Seguido do artigo Formação de professores e a temática ambiental no ensino formal: o caso do Parque Nacional do Iguaçu, temática que também pode se localizar na chamada fronteira disciplinar com o debate sobre Educação Ambiental. O texto é de autoria de Marcia Borin da Cunha, professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Toledo e de Rosani Borba, que é professora da rede municipal de educação de Foz do Iguaçu e educadora ambiental. Depois, o texto Avaliação da educação: uma análise em uma perspectiva histórica de Valéria da Rosa Castanho Rohr, que tem pesquisas junto a Universidad de la Empresa – UDE no Uruguai e também é professora da rede municipal de Gaspar em Santa Catarina. Para finalizar o número, o artigo: O ensino da matemática financeira: dos conhecimentos teóricos à contextualização, de autoria de Ivete Carmem Daga, que é professora da rede estadual do Paraná e da professora Renata Camacho Bezerra, docente da Universidade Estadual do Paraná no campus de Foz do Iguaçu, versa também de maneira geral sobre o fenômeno educativo, mas fincado no interior das atividades de ensino-aprendizagem.

Trata-se de um número com significado especial, institucionalmente, que sinaliza a retomada do periódico. Novamente e publicamente, nos desculpamos com os colaboradores da Ideação pelo momento interrompido. Mas, depois dos rigorosos invernos, sempre vem as floridas primaveras! Assim, entregamos um número rico, articulado e que, desejamos, de uma excelente leitura para todas e todos.